

RESPONSÁVEIS PELA PUBLICAÇÃO

REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS TEXTOS:

Ellos - *Nesa/Uerj*

- Maria Helena Ruzany - *Diretora do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente*
- Carmem Maria Raymundo - *Coordenação Atenção Primária*

Equipe do Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde

- Luiza Cromack *Médica Ginecologista obstetra Mestrado em Saúde Pública*
- Dulce Maria Fausto Castro - *Psicóloga Especialização em Clínica Psicanalítica*
- Isadora Garcia - *Psicóloga*
- Regina Katz - *Médica Pediatra Mestranda da Saúde da Criança e da Mulher*
- Tatiana Maia - *Graduando de Comunicação Social de Produção Cultural*
- Edilene Menezes - *Graduando de Geografia*

COLABORAÇÃO

Equipe do Espaço Mulher/SMSRio

- Louise Mara Santos Silva - *Enfermeira de Saúde Pública - Coordenadora*
- Ana Belloni - *Auxiliar Enfermagem Graduanda de Psicologia*
- Luiza Cromack - *Médica Ginecologista-obstetra Mestrado em Saúde Pública*
- Regina Brandão - *Auxiliar Enfermagem Graduanda de Pedagogia*
- Tânia Almeida - *Enfermeira Obstetra Mestrado em História*

REVISÃO FINAL

- Fátima Rocha Sanitarista - *Coordenadora da Assessoria Estadual de DST/Aids Secretária de Estado de Saúde do Rio de Janeiro*
- Sandra Filgueiras - *Psicóloga da Assessoria Estadual de DST/Aids Secretária de Estado de Saúde do Rio de Janeiro*

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

- Magali Araújo
- Tatiana Maia
- Viviane Miranda

COORDENAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

- Luiza Cromack - *Médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestrado em Saúde Coletiva pelo Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro*

OFICINA DE IDÉIAS

-Manual de Dinâmicas-

Rio de Janeiro/RJ
2003

Sumário

Apresentação	06
Introdução	08
Dinâmicas de Apresentação	12
1. Como vai você?	12
2. Quebra-Cabeça.....	13
3. Como me chamam ?.....	13
4. Exercitando a memória.....	14
5. Como eu sou?.....	14
6. Mímica.....	15
7. Acendendo a chama	15
8. Jogo de bola	16
Dinâmicas de Integração/Aquecimento	18
1. Papel nas costas	18
2. Como me vejo	19
3. Preparando o trabalho	19
4. Sentir e reagir	20
5. Dinâmica do convencimento	21
6. Linha imaginária	21
7. Cabra-cega	22
8. Dinâmica do vampiro	22
9. Cochicho	23
Trabalhando a sexualidade	24
1. Dançando com balões	24
2. Mundo do homem/Mundo da mulher	24
3. Jogo das frases	25
4. Dinâmica do dicionário	25
5. O corpo	26
6. Os métodos anticoncepcionais	27
7. Os sentidos	27
8. Conversando sobre sexo	28
9. Fantasias e dificuldades	29
10. Bate-bola	30
11. Modelagem em papel	31

Sumário

12. Bagagem e obstáculo	32
13. Linha da vida	33
14. Técnica do admito/não admito	33
15. Dramatização.....	34
16. Dinâmica de anatomo-fisiologia	35
Trabalhando DST/Aids.....	38
1. As assinaturas	38
2. Girando e construindo conceitos	39
3. Dramatização	40
4. Ataque nuclear	41
5. Júri simulado	41
6. Superando dificuldades	42
7. Vivendo e aprendendo	43
8. Preconceito/estigma	44
9. O jogo da perda	45
10. Dinâmica do ataque e defesa	46
11. Confecção de cartas.....	47
Trabalhando Adolescência	48
1. O barco.....	48
2. Chuva de Idéias	49
3. Concordo / discordo	49
4. Contruindo conceitos	50
5. Puberdade X adolescência	51
6. Gincana	52
7. Dinâmica de grupo TIG	53
Trabalhando em Equipe	56
1. Construindo Projetos	57
2. Jogo do quebra-cabeças	58
3. Tempos modernos	59
Dinâmicas de Encerramento	60
1. Caixa de bombons	60
2. Construindo a teia	61
3. Cartão de despedida	61
4. O que eu levo e o que eu deixo	62
Bibliografia	63

Apresentação

A presente publicação é uma iniciativa da Assessoria de DST/ Aids da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro em parceria com o Programa de Sexualidade da Atenção Primária do Núcleo de Estudos de Saúde do Adolescente (NESA/ UERJ) e o Centro de Treinamento em Atenção Integral a Saúde da Mulher/ Espaço Mulher da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

Este Manual de Dinâmicas destina-se aos profissionais de saúde e educação que atuam no campo das DST/ Aids e tem como objetivo fornecer um elenco de dinâmicas que podem ser utilizadas como recursos pedagógicos para prática de educação em saúde.

Introdução

Nas práticas educativas deve-se privilegiar uma metodologia participativa que garanta espaço para a fala/participação de todos, reconhecendo que cada sujeito traz consigo saberes e vivências as quais devem ser consideradas ponto de partida para a construção de um novo conhecimento.

Paulo Freire contribui grandemente para as práticas educativas, o método da “pedagogia do oprimido” (1970) tem como característica essencial o reconhecimento que o estudo e a transformação de uma realidade opressiva e de exploração só podem ser realizados pelos objetos (tornados sujeitos) da opressão. Nas práticas educativas em saúde onde por muito tempo os sujeitos foram objetos de prescrições, o trabalho na forma de oficinas tem trazido contribuições importantes na medida em que dá voz aos sujeitos tornando-os ativos em seu processo de aprendizagem.

A proposta do trabalho de oficinas vai além do pensar, do julgar e do agir, introduz-se a consciência corporal, o sentir, o saber, como elementos fundamentais, partindo-se da vivência cotidiana dos sujeitos para a compreensão das realidades.

As oficinas assim como todas as práticas educativas (inclusive a consulta individual) devem representar um espaço histórico de construção coletiva de um saber transformador.

Utiliza-se o conceito de autonomia “saber é poder dizer a sua palavra” (Freire, 1970). A autonomia como capacidade que o sujeito tem de desenvolver uma “relação tal com o outro que as coisas e os demais não se oferecem como determinadores do que somos e fazemos mas como um campo no qual o que somos e fazemos pode ter a capacidade aumentada ou diminuída” segundo o significado que atribuímos a uma determinada situação. Apropriação do próprio corpo como uma busca de autonomia, um direito para a cidadania.

Introdução

Descrevemos abaixo os componentes a serem considerados para o desenvolvimento de trabalhos em grupo/oficinas. Outrossim, lembramos que estas condições mencionadas devem ser adaptadas a realidade disponível em cada local de trabalho.

- **Constituição do grupo:**

Idealmente o grupo tem dois coordenadores, um que efetivamente mediará as discussões e o outro que fará os registros das falas e situações, questão que fica muito comprometida quando há apenas um coordenador.

A coordenação de grupos não é atributo de uma categoria funcional específica, é importante que o profissional de saúde tenha a dimensão educativa presente em seus afazeres e funções.

Nas práticas educativas coordenador (profissional) e grupo (usuários) vivem um espaço onde todos podem ser agentes de mudança. Cada um traz seus saberes e suas vivências para construção de um novo conhecimento.

A vivência de cada participante em sua dimensão individual e coletiva atuam neste processo de construção.

- **Número de participantes:**

O tamanho do grupo deve ser adequado ao espaço físico e aos temas propostos, mas em geral deve ter entre 10 a 20 participantes.

- **Espaço físico:**

O local para realização do trabalho, idealmente deve ser confortável, arejado e bem iluminado, com cadeiras móveis, permitindo a disposição de participantes e coordenação em círculo para que todos possam se ver.

- **Composição do grupo:**

Quanto mais heterogêneo o grupo (idade,etnia, sexo, escolaridade) mais rica a possibilidade de troca.

Introdução

Conforme o objetivo da reflexão grupos mais homogêneos podem favorecer a produção do conhecimento (ex: portadores de determinada patologia, gestantes, etc). Contudo sempre haverá uma heterogeneidade não se podendo reduzir cada identidade a somatórios de suas características. Cada indivíduo é único e singular.

- **Os tempos do grupo:**

O trabalho de grupo tem um trajeto e um tempo de processamento. Seu planejamento deve ser adequado ao número de participantes, ao espaço físico e temporal disponível.

- **Contrato de trabalho:**

É importante construir junto com o grupo suas regras de funcionamento (contrato do grupo) que poderão ser relacionadas em um papel pardo que ficará visível durante o decorrer dos encontros, podendo ser referenciada sempre que necessário.

O respeito as regras estabelecidas, principalmente aos horários de início e término dos encontros é de responsabilidade do grupo e cabe à coordenação respeitá-los efetivamente.

- **Apresentação:**

Os participantes, inclusive coordenação devem se apresentar, levando em conta aspectos diversos das vidas dos sujeitos, existem diversas dinâmicas facilitadoras deste momento, sugerimos algumas nesta publicação.

- **Aquecimento:**

Segue-se uma fase de aquecimento objetivando integrar o grupo, propiciando um vínculo de confiança entre seus membros e em relação á coordenação. Podem ser trabalhos de relaxamento, corporais, de concentração que estimulem o espírito lúdico e já podem introduzir o tema a ser trabalhado.

Introdução

A utilização de técnicas lúdicas como corte e colagem, desenhos, dramatizações, entre outros permite a facilitação das discussões a partir da experiências individuais trazidas.

- **Condução e Processamento:**

Cabe à coordenação sensibilidade na escolha das técnicas, mediar as discussões, propiciando espaço de fala para todos, administrar o tempo e buscar um fechamento ao final de cada discussão no sentido de tornar claro os objetivos trabalhados. O processo de troca parte da linguagem mais comum para a mais elaborada.

- **Avaliação:**

É importante que faça parte do trabalho de oficinas a avaliação do trabalho realizado, pelo grupo e coordenação.

Dinâmicas de Apresentação

OBJETIVO:

Apresentar de forma lúdica os participantes do grupo. O trabalho de grupo deve sempre ser iniciado com uma dinâmica de apresentação, a qual será escolhida conforme os recursos disponíveis (tempo, materiais, número de participantes). É importante que o trabalho em grupo seja realizado com os participantes dispostos em círculo, para que todos possam se ver.

Conforme a avaliação da coordenação pode ser utilizada mais de uma dinâmica, no mesmo momento ou em momentos diferentes, de forma a reforçar a apresentação feita em encontro passado.

1. COMO VAI VOCÊ?

Material necessário:

Aparelho de som e CD ou fita cassete de música divertida.

Atividade:

Ao som de música que é colocada pela coordenação, os participantes andam pela sala observando uns aos outros, se cumprimentando. Quando a música pára, cada um deve procurar um par e ambos se apresentam. É importante que a coordenação dê consignas, como por exemplo, que se fale também de aspectos pessoais, como uma coisa que gosta e uma coisa que não gosta. Após cerca de 2 minutos, a música volta a tocar e mais dois encontros, com pessoas diferentes devem acontecer, seguindo os mesmos critérios. Ao final todos voltam a sentar na roda. Uma pessoa é escolhida e as três pessoas que se encontraram com ela, têm que apresentá-la.

Sugestão:

Usar a música Nem Luxo Nem Lixo da Rita Lee

Dinâmicas de Apresentação

2. QUEBRA-CABEÇA

Material necessário:

Quebra cabeças de duas peças, um para cada dois participantes.

Atividade:

A coordenação distribui várias peças no chão que são partes de quebra cabeças de duas peças. Cada um pega uma peça e tem que encontrar seu par e se apresentar a ele e depois um apresenta o outro para o grupo maior. O tempo de apresentação é estipulado pela coordenação.

Sugestão:

Podem ser usadas palavras partidas ao meio, que se relacionem ao trabalho a ser realizado. Ex: Promoção, educação, etc. É possível aumentar o grau de dificuldade fazendo-se com três ou quatro peças com apresentação nestes mini grupos

3. COMO ME CHAMAM ?

Atividade:

Participantes e coordenação de pé em círculo. Cada um deve cruzar o círculo para o lado oposto, falando as formas como é ou foi chamado ao longo da vida. A coordenação inicia para demonstrar. Ex: cruzando o círculo para o lado oposto e repetindo em voz alta; “Maria, Mariinha, tia Maria, mãe, bem, dra. Maria). Após todos os participantes fazerem seu percurso, todos se e sentam e a coordenação inicia a discussão perguntando que lembranças as apresentações suscitaram e como se sentiram.

Dinâmicas de Apresentação

4. EXERCITANDO A MEMÓRIA

Atividade:

Participantes sentados ou de pé em círculo, a coordenação inicia para explicar .A primeira pessoa fala seu nome. A segunda tem que falar o da primeira e seu próprio. A terceira tem que falar o da primeira, o da segunda e seu próprio e assim sucessivamente. É natural que surjam dificuldades conforme o número de participantes, ou seja cada vez aumenta o número de nomes a recordar, o grupo pode ajudar.

Ao final todos repetem juntos o nome de cada um , começando por quem começou a roda.

5. COMO EU SOU ?

Material necessário:

Folhas de papel A4, colas , tesouras e revistas velhas.

Atividade:

A coordenação deixa no chão da sala os materiais disponíveis aos participantes e solicita que cada um pegue uma folha de papel em branco e de um lado coloque uma figura que represente como “ele /ela é” e do outro lado como as pessoas “o/a vêem”.

Após o tempo determinado pela coordenação cada participante explica seu trabalho.

Dinâmicas de Apresentação

6. MÍMICA

Atividade:

Os participantes de pé em círculo, cada um vai ao centro da roda e faz uma mímica de algo que se inicie com a mesma letra de seu nome. A seguir todos os integrantes do grupo repetem o mesmo gesto, repetindo o nome em voz alta.

Ex; A participante vai ao centro da roda e fala em voz alta “Lucia Lua” (mímica que represente a lua). Todos repetem; “Lucia - lua (associando o gesto). E assim sucessivamente até que todo o grupo tenha se apresentado.

7. ACENDENDO A CHAMA

Material necessário:

Caixa de fósforos nova (de preferência com palitos longos)

Atividade:

A coordenação entrega a um dos participantes uma caixa de fósforos, cada um terá que riscar o fósforo e falar um pouco de si enquanto o palito estiver aceso. Ao apagar a chama deve-se parar de falar imediatamente e passar a caixa de fósforo para o participante ao lado que fará a mesma coisa.

A coordenação solicita que na apresentação se fale : nome, profissão, interesses, motivo pelo qual participa do grupo entre outras coisas.

Após todos se apresentarem a coordenação inicia a discussão sobre como foi utilizado o tempo, estratégias usadas para manter a chama acesa ou para apaga-la, o que foi priorizado naquele espaço de tempo. Abrir espaço para quem quiser acrescentar alguma coisa a sua apresentação ou perguntar alguma coisa que deseje saber do outro.

Dinâmicas de Apresentação

8. JOGO DE BOLA

Material necessário: Bola de plástico.

Atividade:

A coordenação pede que os participantes façam uma roda como nos tempos de criança, de mãos dadas, a seguir pede que soltem as mãos e joga uma bola para qualquer componente que ao receber a bola deverá falar em voz alta seu nome e uma característica sua. O jogo se repete até que todos tenham se apresentado.

Dinâmicas de Integração: Aquecimento

1. PAPEL NAS COSTAS

Material necessário: papéis cortados com as instruções escritas com letras grandes, bem legíveis, fita cola.

Atividade:

Com os participantes de pé em círculo a coordenação explica que a partir deste momento a dinâmica é realizada sem que os participantes se comuniquem oralmente, só gestos são permitidos. Uma pessoa da coordenação cola um papel nas costas de cada participante. Neste papel encontram-se instruções que os outros participantes seguirão, apenas com gestos, sem palavras. Quando a coordenação der o sinal de início todos andarão pela sala procurando ler o papel que se encontra nas costas do outro e seguindo as instruções. Nos papéis encontram-se instruções do tipo : “me beije”, “me abrace”, “me afaste”, “me tire da sala”, “me faça cócegas”, “me cumprimente”, “me dê um susto”, “me faça um cafuné”, etc. Assim por exemplo o participante que estiver com o papel me beije escrito em suas costas será beijado pelos outros, ao mesmo tempo em que pode estar abraçando outro que tenha a instrução “me abrace” nas costas. Ao final de tempo suficiente para que todos tenham seguido várias instruções. A coordenação pede que todos se sentem e pergunta se alguém descobriu o que estava escrito em suas costas. Cada um fala, confirmando ao final de cada fala se estava correto ou não, retirando o papel das costas. Cada participante deve falar também como se sentiu durante a dinâmica. Pode se comentar sobre as várias formas de aproximação, do desejo ou não pelo toque, dos vários tipos de toque, etc.

Dinâmicas de Integração: Aquecimento

2. COMO ME VEJO

OBJETIVO:

Integração e descontração dos treinandos, trabalhar temas como gênero e sexualidade, uma vez que pode trazer questões relacionadas a auto-estima.

Materiais necessários:

Papéis em branco e pilots.

Atividade:

Escrever em pedaços de papéis diferentes: o que eu mais gosto em mim, o que menos gosto, o que mais me preocupa. Embaralhar os papéis de cada pergunta separadamente e redistribuir entre as pessoas. A seguir cada participante comenta as respostas que escreveu e as que sorteou. Após este momento fazer o processamento.

3. PREPARANDO O TRABALHO

OBJETIVO

Levantar as expectativas com relação à atividade proposta e sensibilizar o grupo para as vivências que acontecerão.

Material necessário:

Papel em branco, quadro de giz, branco ou papel pardo.

Atividade:

O coordenador distribui a cada participante uma folha de papel em branco, solicitando que escreva três expectativas positivas e três negativas

Dinâmicas de Integração: Aquecimento

com relação a atividade que está se iniciando hoje. A seguir recolhe as folhas, redistribuindo-as ao grupo aleatoriamente, solicitando que cada participante leia para o grupo as expectativas listadas em sua folha, enquanto vai anotando no painel.

Finalizando, comenta os conteúdos do painel, relacionando-os com as finalidades do trabalho que está para acontecer.

4. SENTIR E REAGIR

OBJETIVO:

Refletir sobre as possibilidades e limites(prática profissional, por ex.)

Materiais necessários:

Folhas preparadas com as frases a serem trabalhadas

Atividade:

O coordenador entrega aos participantes uma folha com frases para serem completadas. Em seguida lê a primeira frase e solicita cada um a dizer como completou e assim sucessivamente até a última frase.

Encerrado o exercício a experiência é compartilhada com o grupo e o coordenador estimula a discussão estando atento para os seguintes pontos:- sentimentos semelhantes podem provocar diferentes reações;- a importância da percepção dos sentimentos reações e suas relação com o exercício profissional.

Sugestões de frases : - quando eu estou apaixonada eu...; - quando antipatizo com alguém eu...; - eu me senti confiante quando...; - o que me deixa de mau humor é...; - quando me sinto impotente eu ...

Dinâmicas de Integração: Aquecimento

5. DINÂMICA DO CONVENCIMENTO

OBJETIVO:

Trabalhar a percepção e a atenção na relação com o outro; discutir as relações de autoridade.

Atividade:

Os participantes serão dispostos em duplas, uma pessoa de frente para a outra. Enquanto uma fala repetidamente a frase "é para seu bem" a outra responde "mas eu não quero". Após um minuto trocam-se as frases entre as duplas e o processo se repete por mais um minuto.

Após mudam-se as frases para "eu preciso tanto" e "mas eu sinto muito". Após um minuto, trocam-se as frases entre as duplas e o processo se repete por mais um minuto. Ao final, processar a dinâmica.

6. LINHA IMAGINÁRIA

OBJETIVO:

Trabalhar as diferenças e os referenciais para a escolha de alternativas.

Atividade:

O coordenador traça uma linha imaginária no chão e solicita aos participantes que escolham um dos lados, de acordo com as consignas que vão sendo fornecidas, tais como: claro x escuro, sol x lua, bonito x feio, competente x incompetente, gordo x magro, alto x baixo, burro x inteligente, sagrado x profano, negro x branco, mulher x homem, menino x menina, masculino x feminino, etc. Ao final, processar a vivência, chamando a atenção para os significados de ser mulher ou homem na sociedade.

Dinâmicas de Integração: Aquecimento

7. CABRA-CEGA

OBJETIVO:

Integrar os participantes através do contato físico, trabalhar alguns aspectos envolvidos na percepção e relação com o outro, focar a sexualidade numa perspectiva mais ampla para além da genitalidade.

Atividade:

A coordenação orienta que os participantes caminhem livremente pela sala procurando observar uns aos outros. Em seguida solicita que os mesmos porem e fechem os olhos, neste momento a coordenação disporá os participantes ainda de olhos fechados em pares e os mesmos deverão tentar perceber quem é seu parceiro, sem abrir os olhos ou falar. Ao final todos se sentam em círculo para descrever e tentar dizer quem era seu parceiro e como percebeu a experiência.

8. DINÂMICA DO VAMPIRO

OBJETIVO:

Trabalhar os medos e as expectativas diante do desconhecido.

Atividade:

Com o ambiente escuro, pedir que todos caminhem pela sala com os olhos fechados, avisando que um vampiro irá entrar. Quando alguém sentir um toque no pescoço deverá dar um grito e se transformar em vampiro, que tocará outras pessoas que também se tornarão vampiros. Se um dos vampiros sofrer um segundo toque será transformado novamente em ser humano, devendo dar um longo e sonoro suspiro de alívio. Processar a dinâmica após o término, relacionando com o tema discutido e enfatizando a sensação das pessoas.

Dinâmicas de Integração: Aquecimento

9. COCHICHO

OBJETIVO:

Interação entre participantes reforçando a integração do grupo, visando o conhecimento menos formal e mais afetivo entre as pessoas.

Tempo de duração: 30 a 40 minutos

Materiais necessários:

Papel branco, lápis ou canetas, fita crepe, um saco

Atividade:

Cada participante escreve em 3 pedaços de papel, 3 características suas: cada uma delas em cada pedaço de papel. Os papéis são colocados em 1 saco e redistribuídos aleatoriamente entre os participantes

Cada pessoa sorteia 3 papéis e os fixa nas pessoas que parecem possuir essas características sorteadas.

Logo após, cada participante discute as características escritas e recebidas. É possível discutir os papéis e características que atribuímos as pessoas sem conhecê-las. O facilitador pode trabalhar a questão de preconceitos de forma lúdica.

Trabalhando Sexualidade

1. DANÇANDO COM BALÕES

OBJETIVO:

Trabalhar a percepção do outro.

Materiais necessários:

Balões de borracha, aparelho de som e fita cassete ou CD.

Atividade:

A coordenação distribuirá um balão para cada dupla. Estes devem ser inflados. As duplas deverão dançar seguindo a instrução do coordenador, sem deixar o balão cair. Por ex.: balão entre as costas, balão entre a testa, troca de dupla, balão entre a dupla (na frente), troca de balão (sem usar as mãos e sem deixar o balão cair). Processar ao final perguntando sobre a sensação das pessoas.

2. MUNDO DO HOMEM/MUNDO DA MULHER

OBJETIVO:

Discutir as relações de gênero.

Materiais necessários:

Papel pardo, cola, tesoura, revistas velhas, pilots.

Atividade:

A coordenação divide o grupo em dois ou quatro, conforme o número de participantes e solicita que um ou dois contrua/m um painel representando o mundo do homem e o/s outro/s contrua/m um painel representando o mundo da mulher. Depois do tempo estipulado os grupos apresentam suas produções. A coordenação encaminha a discussão para as diferenças biológicas, culturais e sociais e o estabelecimento da hierarquia de gênero.

Trabalhando Sexualidade

3. JOGO DAS FRASES

OBJETIVO:

Estimular reflexão, sobre relações de gênero na nossa sociedade.

Atividade:

Cada participante escreverá frases que tenha escutado no decorrer da sua vida relativas ao fato de serem homem ou mulher. Após esta etapa as frases serão embaralhadas pelo coordenador que traçará uma linha no chão escrevendo de um lado concordo e de outro discordo, as frases sorteadas serão lidas e os participantes deverão se posicionar e debater.

Ex: “Menina fecha a perna”, “Homem que é homem não chora”

4. DINÂMICA DO DICIONÁRIO

OBJETIVO:

Estimular a reflexão sobre as relações de gênero em nossa sociedade

Atividade:

Dividir os participantes em quatro grupos e distribuir verbetes de dicionário sobre homem e mulher. O objetivo é que cada grupo possa refletir e discutir sobre as conceituações relativas ao homem e à mulher e identificar os elementos relativos às relações de gênero na sociedade.

Trabalhando Sexualidade

5. O CORPO

OBJETIVO:

Abordar e informações sobre aparelho reprodutivo masculino e feminino

Tempo de duração: 50 minutos

Materiais necessários:

4 folhas de papel pardo, pincéis atômicos, canetas, lápis, fita adesiva tiras de papel envelopes, 4 caixas de massas coloridas, envelopes e álbum e/ou modelos didáticos.

Atividade:

A coordenação divide os participantes em 4 grupos dando uma folha de papel pardo para cada grupo. Cada grupo terá que desenhar a silhueta de um dos participantes do grupo no papel pardo. Cada um dos grupos trabalhará uma parte dos sistemas reprodutores, modelando-os com massa e localizando a modelagem na silhueta. Pensando nos nomes e funções de cada uma das partes modeladas. Os grupos receberão também um envelope contendo os nomes de cada uma das partes do sistema que lhe coube, para garantir que nenhuma fique esquecida.

1. O grupo modelará o sistema reprodutor masculino externo
2. O grupo modelará o sistema reprodutor masculino interno
3. O grupo modelará o sistema reprodutor feminino externo
4. O grupo modelará o aparelho reprodutor feminino interno

Ao final os 04 grupos apresentarão seus trabalhos. Discussão com todos os participantes, explicações das dúvidas, correções e demonstrações.

Trabalhando Sexualidade

Sugestão: Discutir porque determinadas partes dos sistemas são mais conhecidas que outras. Em geral o sistema interno feminino por ser aquele no qual se vê o controle da concepção. Discutir a questão da virgindade ao se apresentar o sistema reprodutor externo feminino. Relacionar o pouco conhecimento das estruturas externas, mais relacionadas com o prazer e não com a concepção. com nome de cada órgão e função

6. OS MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

OBJETIVO:

Conhecimento do grupo sobre os métodos anticoncepcionais

Atividade:

A coordenação divide o grupo em quatro e pede que cada grupo sorteie um dos presentes que trouxe. Embrulhado para presente, dentro de um saco, estão os métodos (A) hormonais, (b) de barreira, (C) comportamentais, (D)DIU e esterilização. Solicita que cada grupo trabalhe o seguinte roteiro; que presente recebeu, como este evita gravidez e dúvidas sobre os métodos recebidos. Ao final do tempo estipulado (cerca de 15 min) cada grupo apresenta sua discussão. A coordenação e o restante do grupo enriquece as informações trazidas e esclarece as dúvidas.

7. OS SENTIDOS

OBJETIVO:

Refletir sobre as sensações e percepções individuais.

Trabalhando Sexualidade

Materiais necessários: Perfumes ou essências, frutas (olfato ou paladar), ervas, pluma ou pena, lixa, tecidos, instrumentos musicais, apito.

Atividade:

Com os participantes sentados em círculo a coordenação solicita que sentem-se confortavelmente e fechem os olhos, que deverão ficar fechados até que a coordenação indique ao contrário. Com voz lenta e pausada a coordenação solicita que pouco a pouco tentem se concentrar cada vez mais naquela sala, naquele ambiente, tentando deixar outras questões de lado naquele momento. Lentamente a coordenação escolhe estímulos e passa os mesmos a cada um dos participantes, que permanecem de olhos fechados. Ex: Uma essência é passada próximo ao nariz de cada um dos participante; passa-se uma pena no rosto de cada um dos participantes, etc. Depois de passar por todos os participantes cinco ou seis estímulos diferentes a coordenação pede que todos abram os olhos e processa a dinâmica. Pergunta se perceberam a origem dos estímulos e como se sentiram.

Sugestão: terminar oferecendo na boca um pedacinho de chocolate para cada participante. Os sons mais fortes tipo apito ou sino podem ser feitos uma ou duas vezes para todo o grupo.

Surge discussão sobre o desconhecido, o que não vemos, a confiança no outro, o que é desagradável para um pode não ser para o outro, a possibilidade de aguçarmos nossos sentidos.

8. CONVERSANDO SOBRE SEXO

OBJETIVO:

Focalizar a atenção na questão de como conversar sobre sexo. Relacionar as dificuldades e facilidades de conversar sobre sexo. Contextualizar e diferenciar conceitos como o de sexualidade e sexo.

Trabalhando Sexualidade

Tempo de duração: 30 minutos

Materiais necessários:

Folhas de papel, lápis ou canetas

Atividades:

A coordenação pede que o grupo se organize em duplas para discutir e responder as seguintes questões:

- ✓ Com quem eu posso falar sobre sexo?
- ✓ Com quem é difícil falar sobre sexo?

As respostas deverão ser colocadas numa folha que será recolhida pela coordenação. Formar um único grupo e anotar (ou ler em voz alta) as respostas. Não é necessário dizer de quem foi a resposta.

Discutir com o grupo e buscar propor e soluções para as dificuldades que surgiram. na discussão em duplas. Discussão geral. Diferenciar os conceitos de sexualidade e sexo. Contextualizar o conceito de sexualidade através dos tempos e das sociedades.

9. FANTASIAS E DIFICULDADES

OBJETIVO:

Discutir os tabus, conceitos e preconceitos em relação a sexualidade.

Materiais necessários:

papéis em branco, dois sacos marcados.

Atividade:

A coordenação distribuirá dois papéis para cada participante, pedindo que cada um onde escreva uma fantasia e uma dificuldade em relação a sexualidade.

Trabalhando Sexualidade

A seguir, o coordenador recolhe e redistribui os papéis, com atenção para que ninguém pegue o próprio papel, solicitando que cada um leia e comente sobre a relação do conteúdo do papel sorteado com a sua fantasia e com sua dificuldade em relação à sexualidade.

10. BATE - BOLA

OBJETIVO:

Introduzir as discussões e informações sobre órgãos sexuais imprimindo um cunho de informalidade, descontração e associação com vivências / conhecimentos cotidianos / populares. Valorização do saber popular.

Tempo de duração: 60 minutos

Número de participantes: 20

Material necessário:

sala confortável, bola, quaro e giz ou pilot e álbum seriado

Atividades:

Solicita-se ao grupo que forme um círculo. A seguir apresenta-se uma bola e pede-se que seja jogada entre os integrantes do círculo. Cada pessoa que receber a bola deverá dizer em voz alta o nome de um órgão sexual - nome específico ou popular - e deverá fazê-lo de forma rápida jogando imediatamente a bola para outra pessoa que prosseguirá a brincadeira. No final o facilitador faz uma síntese dos órgãos internos e externos masculinos e femininos falados no grupo

Avaliação final do grupo.

Trabalhando Sexualidade

Variação:

Pode-se solicitar em um 1º momento que sejam apresentados os órgãos sexuais femininos e em um 2º momento os masculinos.

11. MODELAGEM EM PAPEL

OBJETIVO:

Estimular a reflexão sobre os estereótipos de feminilidade e masculinidade.

Numero de pessoas: No máximo 20

Tempo de duração: 50 a 60 minutos

Material necessário:

folhas de papel em branco, tesouras, caixas de pilot,, lápis ou canetas,

Atividade:

Distribuem-se duas folhas de papel ofício para cada participante. Solicita-se ao grupo que cada pessoa "modele" (recorte, amasse, dobre...) um objeto que represente a feminilidade e outro a masculinidade. Após todos terem feito sua modelagem o coordenador pede que cada um comente sobre o significado dos objetos modelados.

Passa-se então à discussão geral sobre a construção social de gênero, questões de gênero e sexualidade.

Avaliação final

Trabalhando Sexualidade

12. BAGAGEM E OBSTÁCULO

OBJETIVO:

Identificar as experiências, motivações e dificuldades no trabalho com adolescentes na área da sexualidade.

Numero de participantes: 20

Tempo de duração: 40 minutos

Material necessário:

sala com cadeiras moveis, sala ampla e arejada, cartazes e objetos que possam refletir experiências e/ou obstáculos, fita para traçar linha no chão.

Atividade:

Cada participante pega um objeto na sala que seja símbolo de sua bagagem em relação ao trabalho na área da sexualidade com adolescentes. Em seguida a facilitador, que já traçou no chão 3 linhas imaginárias, pede aos participantes para se posicionarem na 1a linha e a seguir caminharem em direção ao objetivo determinado: trabalho de sexualidade com adolescentes.

Os participantes poderão parar ou prosseguir de acordo com os obstáculos que enfrentam, no caminho, para alcançarem o objetivo.

O facilitador assinala no quadro, por grau, as dificuldades emergentes no grupo.

Discussão

Avaliação final

Trabalhando Sexualidade

13. LINHA DA VIDA

OBJETIVO:

Vivenciar fatos mais marcantes em relação a sexualidade masculina e feminina, considerando-os desde sua concepção até a idade atual, servindo como troca de experiências; valorização da história do outro e reflexão de suas próprias questões acerca da sexualidade.

Numero de participantes: 20

Tempo de duração: 50 minutos

Materiais necessários:

barbante, desenhos e outros.

Atividades:

Os facilitadores discutirão as questões emergentes com o grupo sempre respeitando as diferenças e contextualizando as falas no tempo, espaço e sociedade.

14. TÉCNICA DO ADMITO /NÃO ADMITO

OBJETIVO:

Proporcionar um espaço para reflexão e discussão sobre os tabus,preconceitos e dificuldades acerca da sexualidade. Abrir espaço para a fala das emoções e valores pessoais do ser humano e discussão desses valores no contexto social e político existente.

Tempo de duração: 40 a 50 minutos

Trabalhando Sexualidade

Material necessário:

papel, lápis ou canetas e sala arrumada em círculo ou semicírculo

Atividade:

Os participantes escrevem em uma folha de papel os tabus, preconceitos e problemas encontrados acerca de sua sexualidade no passado e na vida atual. As folhas serão colocadas em um saco e embaralhadas. A seguir cada um pegará uma folha que não será a sua própria e poderá ler os problemas encontrados para todos. Poderá ou não fazer uma comparação com os seus problemas.

O coordenador proporá a discussão e reflexão e fará uma síntese das questões levantadas, juntamente com o grupo.

15. DRAMATIZAÇÃO

OBJETIVO:

Possibilitar uma visão ampla com diferentes perspectivas da postura profissional do educador frente a temas e situações problemáticas que surgem com relação à sexualidade do adolescente.

Numero de participantes: 12 a 20

Tempo de duração: 50 a 60 minutos

Atividade:

Previamente o coordenador cria e escreve duas situações de vida, envolvendo o tema sexualidade - sem entretanto concluí-las. Durante a reunião divide o grupo em dois sub-grupos (uma situação para cada sub-grupo).. Lê para o sub-grupo a situação correspondente e solicita ao mesmo que dramatize, sendo o "desfecho" da situação criado pelo sub-grupo.

Trabalhando Sexualidade

O coordenador abre espaço para o relato da experiência vivida pelos participantes. A seguir faz-se a discussão sobre o conteúdo evidenciado durante a dramatização.

Avaliação final

16. DINÂMICA DE ANATOMO - FISIOLOGIA

OBJETIVO:

Abordar e esclarecer informações sobre aparelho reprodutivo masculino e feminino

Material necessário:

4 folhas de papel pardo, pincéis atômicos, canetas, lápis, fita adesiva, tiras de papel envelopes, 4 caixas de massas coloridas, envelopes e álbum e/ou modelos didáticos.

Atividade:

Dividir os participantes em 4 grupos. Distribuir uma folha de papel pardo para cada grupo. Pedir para desenharem a silhueta de um participante do grupo no papel pardo. Distribuir as tarefas escritas em papel e dobradas aleatoriamente para os grupos 1, 2, 3 e 4

1. O grupo modelará o aparelho reprodutor masculino externo encima da silhueta do papel pardo

2. O grupo modelará o aparelho reprodutor masculino interno encima da silhueta do papel pardo

3. O grupo modelará o aparelho reprodutor feminino externo encima da silhueta do papel pardo

4. O grupo modelará o aparelho reprodutor feminino interno encima da silhueta do papel pardo

Trabalhando Sexualidade

OBS: Todos os grupos devem colocar os nomes de cada órgão e sua função. Esta atividade deverá ser feita sem o auxílio de livros ou apostilas.

Os grupos receberão também um envelope contendo os nomes de cada parte, correspondente a sua tarefa, escritos em tiras de papel. Os 04 grupos apresentarão seus trabalhos com nome de cada órgão e função.

Discussão com todos os participantes, explicações das dúvidas, correções e demonstrações

Avaliação final

Trabalhando Dst/Aids

1. AS ASSINATURAS

OBJETIVO:

Discutir o processo da transmissão das DST/HIV assim como os riscos relacionados ao modo de transmissão e importância da prevenção.

Materiais necessários:

papéis preparados.

Atividade:

Preparar um cartão para cada participante com a informação "SIGA AS INSTRUÇÕES" com exceção de três cartões onde deverá constar "NÃO SIGA AS INSTRUÇÕES". No verso de um cartão deverá estar assinalado um X e em outro um C. Distribuir os cartões e solicitar que as pessoas peguem a assinatura legível de 03 colegas, estimular que andem bem pela sala e peguem de colegas que estejam em locais diferentes da sala.

Após o término da coleta de assinaturas, todos deverão sentar em círculo. A coordenação explica que aquele tempo de andar pela sala representou a vida das pessoas e os encontros, encontros sexuais. Será solicitado a apresentação do portador do cartão com X, este representará um portador de DST ou HIV. Solicita-se que ele/a leia o nome das três pessoas que assinaram seu cartão (cada assinatura representa um contato sexual sem proteção), as três pessoas vão levantando conforme forem sendo chamadas, ficam de pé e lêem os nomes em seus cartões as pessoa sucessivamente vão lendo os nomes que constam de seu cartão e estas pessoas vão se levantando até que todo o grupo esteja de pé. Ao final solicita-se que apresente a pessoa que tenha um C no cartão (este será um usuário de condons). Ao final, processa-se a dinâmica, perguntando quem está em risco de ter contraído HIV. Discute-se a vulnerabilidade às Dst/Aids e a importância da prevenção.

Trabalhando Dst/Aids

2. GIRANDO E CONSTRUINDO CONHECIMENTO

OBJETIVO:

Trabalhar o tema AIDS, construindo coletivamente conceitos, através de um processo que permite reconhecer o saber de um grupo, listar suas dúvidas e trocar idéias. A partir do trabalho coletivo é possível aprofundar conhecimentos e discutir com o grupo o tema e o processo utilizado.

Tempo de duração: 60 minutos

Materiais necessários:

04 Folhas de papel pardo, caixas de pilot e fita crepe

Atividade:

A coordenação divide o grupo em 4 sub grupos entregando uma folha de papel pardo para cada grupo e pilot . Solicita que os papéis sejam divididos em duas colunas , SEI e NÃO SEI. Disponibiliza 10 a 15 minutos para que os grupos trabalhem. Um grupo vai trabalhar “o que é Aids”, o segundo grupo “formas de transmissão” e o terceiro “formas de prevenção e tratamento”.

- Pedir ao *grupo 1* que coloque na parte de cima da folha com letras grandes : O QUE É AIDS e seguidamente coloquem em baixo do lado esquerdo : O QUE SEI e do lado direito O QUE NÃO SEI
- Pedir ao *grupo 2* que coloquem na parte de cima da folha com letras grandes : COMO SE TRANSMITE A AIDS e também dividam a folha embaixo do lado direito : O QUE SEI e do esquerdo : O QUE NÃO SEI
- Pedir ao *grupo 3* que coloquem na parte de cima da folha com letras grandes : COMO SE PREVINE E COMO SE TRATA A AIDS A AIDS e dividam a folha embaixo do lado esquerdo com os dizeres : O QUE SEI e do lado direito : O QUE NÃO SEI

Trabalhando Dst/Aids

Após transcorrido o tempo estabelecido a folha passa para o grupo da direita que terá 5 minutos para apenas acrescentar coisas ao que foi colocado. Haverá mais uma troca até que o papel volte para o grupo que o iniciou.

Ao final as 3 folhas são coladas na frente da sala de forma visível para todos e um representante de cada grupo apresenta a produção do grupo e as dúvidas. A coordenação discute as dúvidas com o grande grupo, corrige e acrescenta informações com a participação de todos.

3. DRAMATIZAÇÃO

OBJETIVO:

Discutir os diversos fatores envolvidos na assistência às DST/Aids e o papel do profissional de saúde.

Atividade:

A coordenação subdivide o grupo em três e pede que cada grupo monte uma dramatização a cerca de três situações relacionadas às DST/Aids.

Os grupos decidirão o perfil dos personagens envolvidos e que personagens estarão envolvidos. Ao final do tempo de elaboração, cerca de 15 minutos, cada grupo encenará a situação proposta.

- *Situação 1*: Gestante vai ao pré natal receber resultado de exame para sífilis positivo.
- *Situação 2*: Homem vai a unidade de saúde e receberá resultado de HIV +.
- *Situação 3*: Adolescente com suspeita de DST busca a unidade de saúde.

Trabalhando Dst/Aids

4. ATAQUE NUCLEAR

OBJETIVO:

Discutir os valores , conceitos e preconceitos.

Atividade:

A coordenação divide o grupo em pequenos grupos de três ou quatro participantes e pede que cada subgrupo resolva a seguinte questão: Uma cidade está prestes a ser destruída por uma explosão nuclear. Quase todos os seus moradores já foram embora, mas ainda restam o padre, uma velhinha, um artista usuário de drogas, uma prostituta, um professor homossexual, uma criança paraplégica e um doente mental. Há um abrigo subterrâneo onde só cabem três pessoas, quem o grupo escolheria para colocar lá e porque? Depois os subgrupos apresentam suas conclusões para o grande grupo e discute-se.

5. JÚRI SIMULADO

OBJETIVO:

Discutir preconceitos e discriminação que envolvem a Aids.

Atividade:

A coordenação lança uma idéia tipo: “Ele tem Aids , mas também ele procurou.” e pede a um dos participantes que defenda a idéia e a outro que a ataque. Os outros participantes acompanham a argumentação, pois ao final todos devem discutir e dar um veredicto. Durante o debate pode haver substituição dos “advogados de defesa e de acusação”.

Trabalhando Dst/Aids

6. SUPERANDO DIFICULDADES

OBJETIVO:

Permitir a reflexão e expressão de habilidades e dificuldades sobre temas como : sexualidade, práticas sexuais, DST, Aids, questões de gênero, violência, entre outros.

Tempo de duração: 2 (duas) horas

Material Necessário:

2 papéis de cores diferentes, lápis ou canetas, 2 sacos ou caixas de cores diferentes, porem iguais as cores dos papeis, quadro negro,giz ou quadro branco e pilot.

Atividade I:

A coordenação distribui dois de cores diferentes, para cada um dos participantes. O coordenador pede que não se identifiquem nos papeis. O coordenador escolhe uma das cores do papel e pede para colocarem rapidamente suas facilidades, ou o que sabem ou suas habilidades sobre o tema proposto para trabalhar. É pedido que dobrem o papel e coloquem no centro do circulo no saco ou caixa da mesma cor do papel. O coordenador pede aos participantes que escrevam no papel de outra cor suas dificuldades ou o assunto mais difícil ou, ainda, o tema que o participante gostaria que fosse aprofundado no momento. É pedido novamente que dobrem os papeis e coloquem todos eles no saco ou caixa da mesma cor, no centro da sala. O coordenador redistribui aleatoriamente os papeis do primeiro saco ou caixa sobre habilidades do grupo. Cada participante lê o papel recebido. O coordenador, no decorrer da leitura, escreve de forma esquemática as facilidades e habilidades do grupo em um quadro negro com o título: “Com o que contamos”. É aberto espaço para pequena discussão, dúvidas, acréscimos e correções.

Trabalhando Dst/Aids

Atividade II:

O coordenador distribui os papéis do outro saco ou caixa (das dificuldades), dando um papel para cada participante. O coordenador divide de forma aleatória os participantes em 4 ou 5 pequenos grupos. Os grupos têm como tarefa:

- Ler e listar as dificuldades;
- Discutir e localizar as dificuldades procurando soluções;
- Verificar se poderiam ser sanadas com as facilidades ou habilidades do grupo listadas anteriormente ou não.

Discussão. Escolher um relator para apresentação do trabalho no grande grupo. Apresentação dos relatores e discussão dos trabalhos dos grupos no “ grupão ”.

7. VIVENDO E APRENDENDO

OBJETIVO:

Vivenciar, expressar e discutir diferentes contextos onde aparecem adolescentes e Aids

Tempo de duração: 50 até 60 minutos.

Materiais necessários:

Ambiente agradável e amplo, cadeiras móveis, um ou dois ambientes pequenos próximos, folhas de papel em branco, lápis e canetas

Atividade:

A coordenação divide os participantes em pequenos grupos com as seguintes tarefas:

- Criar situação vivenciada por alguém do grupo ou imaginária sobre adolescente e Aids;

Trabalhando Dst/Aids

- Criar cenário para apresentação;
- Apresentar em poucos minutos, com a participação de todos do pequeno grupo;
- Levantar para o grande grupo os pontos importantes considerados pelo pequeno grupo.

Apresentação dos pequenos grupos. Discussão das situações apresentadas. Relato das dinâmicas de trabalho dos mini grupos e como os participantes se sentiram nos papéis e nas situações criadas. O coordenador convida os participantes a aprofundarem os pontos importantes considerados pelos grupos. Comparação entre os trabalhos e as expectativas dos participantes levantadas no início.

8. PRECONCEITO/ ESTIGMA

OBJETIVO:

Permitir aos participantes refletir e expressar suas percepções acerca da epidemia de AIDS, discutindo posições do senso comum sobre o tema e levantando questões relevantes sobre preconceito.

Tempo de duração: 60 minutos

Materiais necessários: Papel em branco, pincel atômico, fita adesiva, quadro negro ou branco, giz ou pilot, papel branco metro

Atividade:

O facilitador distribui papel branco e uma etiqueta adesiva para cada um e solicita que cada participante escreva pelo menos três características suas, as quais não goste. Pede que todos escolham a terceira característica

Trabalhando Dst/Aids

escrita e coloquem no adesivo entregue, colocando visivelmente no peito. Recolhe os adesivos entregues anteriormente, com os nomes, e os prega numa folha a metro junto ao quadro. Comunica que a partir deste momento o nome dos participantes passa a ser o da característica colocada no peito e qualquer referência ou chamada de qualquer pessoa passa pela característica. Os participantes são convidados a comentar as características colocadas no papel, buscando refletir porque elas não são bem aceitas. É necessário garantir que a comunicação, entre os participantes, passe sempre pela característica colada no peito e não pelo nome próprio; que a nomeação seja sempre pela característica de forma exaustiva.

Ao final, o facilitador deverá discutir o significado para cada um de ter sido chamado e nomeado por uma característica o tempo todo, abrindo espaço para principalmente a revelação de sentimentos, vivências, posições e preconceitos.

O facilitador poderá fechar a discussão apontando para a necessidade de trabalhar nossos preconceitos em relação a AIDS, particularmente, salientando que chamar as pessoas que vivem com AIDS de AIDÉTICAS reduz a sua existência a apenas uma de suas características; elas são muito mais do que isso.

Para fechar, cada participante tira a característica do peito e diz seu nome.

9. O JOGO DA PERDA

OBJETIVO:

Discutir o quanto o caminho do abuso de drogas e a contaminação pelo HIV e a AIDS podem mudar o curso de uma vida.

Tempo de duração: 45 a 60 minutos

Trabalhando Dst/Aids

Materiais necessários:

Três pedaços de papel para cada participante. Cartazes (com barbante para pendurar no pescoço) onde se lê: COCAÍNA ou CRACK ou ÁLCOOL ou HIV/ AIDS, lápis ou caneta

Atividade:

A coordenação divide os participantes em dois grupos, pede que cada participante escreva seu nome com uma META, um OBJETIVO e um DESEJO que ele gostaria de alcançar em três pedaços de papel separadamente. Os participantes deverão ficar com os papéis na mão, segurando-os de forma como se segura um baralho, com as cartas voltadas para fora. A coordenação coloca nas costas de alguns participantes, uma cartolina pequena presa em seu pescoço, com um barbante, onde está escrito: cocaína ou crack ou álcool ou AIDS. Pede para cada participante do primeiro grupo, olhar o cartaz e pensar sobre o fato. Os papéis dos participantes com o cartaz marcado são recolhidos, lê-se o nome e o que ele escreveu anteriormente e diz-se que ele não poderá mais atingir o que planejava devido ao abuso de drogas (cocaína ou crack ou álcool), ou por HIV ou AIDS. Repete-se os mesmos passos com o segundo grupo. Discutir a situação suas implicações e os sentimentos dos grupos.

10. DINÂMICA DO ATAQUE E DEFESA

OBJETIVO:

Discutir questões relacionadas à prevenção das DSTs e do HIV.

Atividade:

Solicitar que as pessoas caminhem pela sala, explorando bem os espaços e prestando atenção nos outros. Após alguns minutos, sem parar a caminhada, cada participante, sem falar, deverá escolher no grupo uma

Trabalhando Dst/Aids

peessoa que irá lhe proteger e outra que irá lhe atacar. O objetivo de cada um deverá ser manter seu protetor sempre entre você e o seu atacante, sem importar a distância entre os três. O coordenador deverá aumentar o ritmo da caminhada até um certo ponto, em seguida congela e mapeia a situação do grupo. Processar em seguida, chamando a atenção para a importância das questões individuais e coletivas que facilitam ou dificultam atitudes de prevenção das DSTs/HIV, enfocando ainda qual é o “meu papel” e qual seria o papel do “outro”(a) na prevenção.

11. CONFECÇÃO DE CARTAS

OBJETIVO:

Sensibilizar o grupo para as questões que envolvem as DST/Aids

Materiais necessários:

Papel em branco e canetas.

Atividade:

Dividir o grupo em 03 subgrupos, propor aos grupos que escreva uma carta relatando um episódio que o tenha marcado, relativo a DST, envolvendo a sua vida pessoal ou profissional. Após este momento, o coordenador embaralha as cartas e redistribui,

Solicitando que cada um leia e comente. Em seguida o grupo escolherá uma carta e justificará sua escolha. A coordenação promove a discussão sobre as várias questões relacionadas às DST/Aids.

Trabalhando Adolescência

1. O BARCO

OBJETIVO:

Discutir mitos e tabus que cercam o tema na adolescência

Materiais necessários:

saco com frases preparadas

Atividade:

Com os participantes sentados em círculo, com as cadeiras bem próximas e em número exato ao número de participantes, ou seja, sem nenhuma cadeira sobrando no círculo, a coordenação solicita que os participantes imaginem que estão num barco que simulem com o corpo, que movimento tem este barco. Explica que quando disser “onda para esquerda”, todos devem se deslocar uma cadeira para a esquerda, e quando disser “onda para direita”, todos se deslocam uma cadeira para direita. Quando disser “tempestade”, todos devem se deslocar para cadeira do lado oposto da roda. Inicia-se solicitando que todos façam o movimento do barco com o corpo e após duas ou três “ondas” a coordenação fala “tempestade” e senta-se em uma das cadeiras, enquanto os participantes trocam de lugar. Sobrará uma pessoa de pé que deverá sortear num saco uma frase sobre adolescência e comentá-la, o grupo também comenta e retoma-se a “viagem”. Ao final a coordenação processa com o grupo a dinâmica.

Sugestão de frases:

- *“Adolescente não sabe o que faz.”*
- *“São todos irresponsáveis.”*
- *“Gravidez na adolescência é sempre um problema.”*

Também pode ser utilizada com outros temas.

Trabalhando Adolescência

2. CHUVA DE IDÉIAS

OBJETIVO:

Discutir com o grupo as repercussões e os contextos da gravidez na adolescência

Materiais necessários:

Papeis em branco e canetas.

Atividade:

A coordenação distribui papéis em branco para o grupo e solicita que preencham rapidamente a seguinte sentença “Gravidez na adolescência é...”. Recolhe os papeéis que devem ser redistribuídos aleatoriamente, lidos e comentados, primeiro por quem o recebeu e depois pelo grupo.

3. CONCORDO / DISCORDO

OBJETIVO:

Dar aos participantes a oportunidade de se posicionarem em relação a diversos assuntos ligados a um determinado tema polêmico, de refletirem sobre o significado de seus posicionamentos e dos outros membros do grupo.

Tempo de duração: 30. minutos

Materiais necessários:

Folhas de cartolina Canetas hidrográficas, Pilot, Fita Adesiva/ Fita crepe

Trabalhando Adolescência

Atividade:

Arrumar a sala com quatro cartazes grandes, um com a palavra "CONCORDO", outro com a palavra "DISCORDO", um com as palavras "CONCORDO EM PARTE" e ainda outro com as palavras "DISCORDO EM PARTE". Posiciona-los nos quatro cantos da sala.

O facilitador informa ao grupo que será lida uma série de afirmações. Ao ouvirem cada afirmação, os participantes devem se dirigir ao canto da sala, cujo cartaz expresse melhor a sua opinião com relação ao que foi lido. As afirmações não são discutidas. Os participantes apenas se posicionam e observam o que aconteceu após cada leitura. Ao terminar a leitura de todas as afirmativas, seguida da atividade de escolha individual, o facilitador incentiva o debate perguntando:

Como se sentiram nessa atividade? O que este exercício nos diz? Porque é "estranho" nos posicionarmos contra a maioria do grupo, às vezes? Por que temos estas posições? Por que nem todos pensam do mesmo jeito?

É importante salientar que estes posicionamentos são diversos, porque, temas envolvendo a sexualidade humana, drogas ou HIV/AIDS, por exemplo, normalmente provocam muita polêmica e pouco consenso, e as reações são diversas. É preciso, portanto, que conheçamos nossas posições, nossos sentimentos sobre o tema.

4. CONSTRUINDO CONCEITOS

OBJETIVO:

Construir conceitos, em grupo, sobre os assuntos a serem tratados; tais como: sexualidade, adolescência, entre outros.

Tempo: 30 a 40 minutos

Trabalhando Adolescência

Materiais necessários:

Papel, lápis ou caneta, um saco ou uma caixa, quadro negro e giz ou quadro branco e pilot.

Atividade:

A coordenação distribui papéis e lápis ou canetas para os participantes, pede que não coloquem seus nome (não identificação). A seguir pede que os participantes escrevam no papel rapidamente o que é para ele ou ela o tema a ser tratado (sexualidade ou adolescência, etc...). Solicita que dobrem o papel e coloquem no saco ou caixa no centro do círculo ou semicírculo. Os papéis são misturados pelo coordenador e redistribuídos entre os participantes indiscriminadamente. Os participantes lêem um a um o papel recebido (não identificado). O coordenador coloca as idéias, no decorrer da leitura, no quadro negro. No final os participantes junto com o coordenador discutem e trabalham com essas idéias, acrescentando, modificando e ou corrigindo o conceito construído pelo grupo.

5. PUBERDADE X ADOLESCÊNCIA

OBJETIVO:

Definir e diferenciar puberdade e adolescência. Abrir espaço para as discussões sobre o conceito e as mudanças ocorridas na puberdade e adolescência.

Tempo de duração: 40 minutos

Materiais necessários:

4 folhas de cartolina canetas ou pincéis atômicos

Trabalhando Adolescência

Atividade:

Arrumar a sala em círculo ou semicírculo, permitindo a visualização de todos. Contextualizar o assunto através da fala dos participantes: “O que é adolescência”?

Dividir os participantes em 04 pequenos grupos com a tarefa de responder a questão: “Adolescência e puberdade são a mesma coisa”? Explique.

Produzir um cartaz para apresentar no grupo grande com as idéias mais importantes do grupo. Escolher um apresentador. Apresentação dos pequenos grupos. Discussão em grande grupo focalizando: A contextualização da adolescência através dos tempos e das sociedades. Clarificação do chamado conceito amplo de adolescência. A diferenciação entre adolescência e o conceito de puberdade. Falar das principais mudanças e transformações físicas, sociais e psíquicas.

6. GINCANA

OBJETIVO:

Descontrair e integrar o grupo e estimular para a discussão sobre o tema.

Materiais necessários:

Prêmios a serem dados aos vencedores.

Atividade:

Divide-se o grupo em três subgrupos. Entregar a cada subgrupo uma listagem de tarefas para serem cumpridas num determinado período (10 min.). O grupo que cumprir primeiro o maior número de tarefas receberá um prêmio ofertado pela coordenação. Ao final, processar a dinâmica procurando relacionar o que cada um (gosta) gostava e o que não gosta

Trabalhando Adolescência

(gostava) de fazer durante a fase da adolescência. Os itens da gincana devem ser previamente definidos pela coordenação da atividade.

Sugestão:

Para as tarefas: a maior folha de árvore, o maior número de preservativos, o maior número de moedas de um centavo, o maior ou menor sapato, uma carta de amor, uma revista erótica, a foto de um homem/mulher bonito/a, o soutien mais sexy, etc. Para o/s prêmio/s: cartilhas, livros, pins, etc

7. DINÂMICA DO GRUPO DE TIG

OBJETIVO:

Sensibilizar para as questões relacionadas à temática do aborto e ao desejo da gravidez

Materiais necessários:

Papéis preparados.

Atividade:

A coordenação dividirá o grupo em dois subgrupos, em um dos subgrupos serão sorteados seis papéis que conterão as seguintes situações:

- *TIG positivo*: você queria engravidar;
- *TIG positivo*: você não queria engravidar
- *TIG negativo*: você queria engravidar
- *TIG negativo*: você não queria engravidar
- Você escolhe a sua situação
- Você é o coordenador do grupo (pode haver dois coordenadores).

Trabalhando Adolescência

Enquanto as pessoas sorteadas representam os seus papéis, os demais assistem e, quando alguém quiser participar, o coordenador congela a cena e a pessoa entra no papel da outra, de acordo com o modelo do “teatro do Oprimido”. Ao final da dinâmica, com duração de cerca de trinta minutos, o coordenador desfaz o grupo e conduz o processamento.

Trabalhando em Equipe

1. CONSTRUINDO PROJETOS

OBJETIVO:

Aprender a construir e avaliar projetos de uma forma simples e lúdica

Duração: 50 a 60 minutos

Material necessário:

Tiras de papel em branco, lápis ou canetas, quadro negro ou branco, giz ou pilot para quadro branco e três sacos ou caixas numeradas

Atividade:

A coordenação distribui 3 tiras de papel em branco para cada participante. Explica que a partir daquele momento todos imaginarão uma viagem que gostariam de fazer. Mesmo aqueles que não gostam muito de viajar, tentarão imaginar aquela viagem especial, que gostaria de fazer. Neste momento após um espaço para o grupo imaginar esta viagem, a coordenação solicita que cada participante escreva no primeiro papel o lugar onde ele ou ela iria. Recolhe os papéis em saco marcado, para que não se misture com os outros dois. Num segundo momento pede que cada um escreva, em outro papel, o que faria neste lugar. Novamente recolhe as respostas em um segundo saco marcado. E por fim, no terceiro papel, todos deverão escrever o que levariam na bagagem.

A coordenação passa cada um dos três sacos aos participantes, cada participante deverá tirar um papel de cada um dos sacos e lê-los em voz alta para o grupo comentando se aquelas escolhas são pertinentes para si, para o participante. Ex: se ele iria para este lugar e se são coerentes entre si (ou seja se levaria este tipo de bagagem ou se viajaria para este lugar com esta finalidade).

Como as tiras foram embaralhadas muitas gargalhadas, risos, complicações, absurdos e discordâncias são esperados, tais como casaco de

Trabalhando em Equipe

pele para uma viagem a praia e biquíni para o pólo norte, numa viagem de lua de mel esta incluída uma colega de trabalho, entre outras.

A coordenação abre espaço para a fala do grupo perguntando: O que aconteceu? Quais foram as dificuldades para atingir os objetivos? O que é na verdade necessário para construir uma viagem? Faz-se em seguida o paralelo da viagem com qualquer projeto no trabalho ou na vida

Separa com o grupo os elementos essenciais para a elaboração de um projeto como viagem ou outro qualquer , no quadro, a importância do planejamento, de objetivos claros, de companheiros para a viagem. Discussão geral.

Sugestão:

A coordenação pode levar uma mala de viagem onde os sacos serão dispostos para se aproximar do objeto trabalhado.

2. JOGO DO QUEBRA CABEÇAS

OBJETIVO:

Estimular a reflexão sobre a necessidade de interação, coordenação e organização no trabalho em equipe.

Materiais necessários:

Três quebra-cabeças com as peças em mesmo número contudo embaralhadas e divididas em três conjuntos.

Atividade:

A turma será dividida em três subgrupos: a cada um deles será solicitado que pegue um determinado número de peças de um conjunto de três quebra-cabeças, totalmente embaralhados, para que cada subgrupo monte o seu quadro, conforme o modelo apresentado pela coordenação. A coordenação observará a maneira do grupo se organizar, o surgimento de

Trabalhando em Equipe

lideranças e dificuldades no cumprimento da tarefa, processando a dinâmica em direção ao objetivo proposto.

Sugestão:

Utilizar cartazes de campanhas, conforme o tema a ser trabalhado, recortados em partes iguais, geral 15 a 20 partes.

3. TEMPOS MODERNOS

OBJETIVO:

Refletir sobre a importância do trabalho em equipe e dos diferentes papéis que os atores exercem neste trabalho.

Materiais necessários:

Envelope aéreo para servir como modelo, giz de cera verde e amarelo, lápis, borracha, papéis em branco, régua, cola, tesoura. Tudo em mesmo número e tamanho, para cada um dos grupos.

Atividade:

A coordenação divide o grupo em subgrupos com número igual de componentes.

A coordenação distribui kits de trabalho idênticos para cada grupo e pede que em 15 minutos (o tempo pode ser maior conforme o desejado) cada grupo produza o maior número de envelopes possível, mais parecidos com o modelo exposto. A coordenação deve observar atentamente como o trabalho transcorre. Se há organização ou não, se o trabalho é realizado em grupo ou individualmente. Se se estabelece lideranças, neste caso o líder pode ser trocado por componente de outro grupo pela coordenação, que deve observar atentamente como os grupos lidam com esta(s) troca(s). Ao final no grupo, avalia-se os produtos e processa-se a dinâmica.

Dinâmicas de Encerramento

OBJETIVO:

Avaliar e encerrar a oficina realizada, despedida do grupo.

1. CAIXA DE BOMBONS

Materiais necessários:

Caixa de bombom preparada, embrulhada diversas vezes com a frase pregadas entre os invólucros.

Atividade:

A coordenação entrega um presente para um dos participantes, escolhido aleatoriamente como despedida do grupo. Explica que ele deve abrir o presente dentro do qual existe uma mensagem que ele deve ler em voz alta para todos. Abrindo o primeiro invólucro ele encontra a frase : “Este presente não é seu. Entregue-o para a pessoa mais elegante do grupo hoje”. Esta segunda pessoa ao abrir o invólucro seguinte encontra a frase: “Este presente não é seu. Entregue para a pessoa do grupo com quem você mais se identificou.”. A terceira pessoa abre o invólucro seguinte e encontra a frase : “este presente ainda não é seu. Para ele ser seu cante uma música que lembre sua adolescência ”O participante canta estimulado e auxiliado pelo grupo e abre o último invólucro, chegando a caixa de bombons , onde está escrito: “este presente agora é seu compartilhe-o com seus colegas”. A coordenação orienta que este participante deve abrir a caixa tirar um bombom e dizer uma palavra de como está saindo neste dia e passar para o participante ao lado que fará a mesma coisa até todo o grupo ter ganhado um bombom e dito como está saindo. A coordenação faz sua avaliação final e despedida.

Sugestão:

Utilizar caixa de Bis Lacta, ou outro bombom que tenha um número exato de unidades (no caso são 20)

Dinâmicas de Encerramento

2. CONSTRUINDO A TEIA

Materiais necessários:

Novelo de lã.

Atividade:

A coordenação pede que os participantes fiquem de pé em círculo e inicia jogando um novelo de lã para um dos participantes, dizendo seu nome em voz alta e fica segurando a ponta. Cada participante fará o mesmo, mantendo-se segurando uma parte da lã, de modo que se formará uma espécie de teia. Ao final a coordenação pedirá a cada participante que comente possibilidades de significado desta teia em relação ao trabalho realizado.

3. CARTÃO DE DESPEDIDA

Materiais necessários:

cartolinas coloridas, pilots, cola branca, tesoura, revistas velhas, colas coloridas, glitter, estrelinhas, lantejoulas, etc.

Atividade:

A coordenação dispõe diversos materiais no chão da sala e solicita que cada um faça um cartão de despedida para o grupo. Ao final cada um apresenta o trabalho realizado e escolhe um participante para ficar com o cartão, de modo que ao final cada um saia com um cartão. A coordenação faz a avaliação final.

Dinâmicas de Encerramento

4. O QUE EU LEVO E O QUE EU DEIXO

Atividade:

A coordenação joga uma bola de plástico para um dos participantes dizendo “o que leva do grupo” e “o que deixa para o grupo” . Todos devem repetir o gesto até que todos tenham participado. A coordenação faz o fechamento.

Bibliografia

CARNEIRO, F. e Agostini, C. Oficinas de Reflexão Espaços de Liberdade e Saúde.

In: Trabalho feminino e Saúde. Panorama ENSP (M.Agostini e V. Dacri, org.)

Rio de Janeiro. ENSP/Fiocruz, 1994

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1970.

VILLELA, W. Homens que fazem sexo com mulheres. NEPAIDS. São Paulo, 1997.

contra
capa



DST/AIDS
MINISTÉRIO DA SAÚDE

(N)NUSEG



ASSESSORIA
AIDS DST
DOENÇAS SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS E AIDS